



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 20/2023

Período: 10/06/2023 - 16/06/2023

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Violência contra jornalistas durante Cúpula das Américas acirrou disputa entre Polícia Federal e Gabinete de Segurança Institucional pela segurança da Presidência da República
- 2 - Militares depuseram em CPI do Distrito Federal sobre os ataques de 8 de janeiro
- 3- Livro retrata ação do marechal Lott que, em 1955, assegurou a posse de Juscelino Kubitschek
- 4- Ministro do GSI irá propor nova estrutura para a Aeronáutica
- 5- Pesquisa apontou forte presença das Forças Armadas no Legislativo
- 6- Coluna jornalística teceu críticas ao documentário sobre militares da Aman
- 7- Documento encontrado com Mauro Cid facilitaria golpe de Estado
- 8- Construção de Escola de Sargentos em Pernambuco contará com recursos federais e estaduais e foi contestada por ambientalistas
- 9- Secom lançou nota repudiando a exaltação de torturador que agiu durante a ditadura militar
- 10- CPI do 8 de janeiro irá convocar militares que atuaram como ministros do governo Bolsonaro
- 11- Marinha brasileira e Força naval chinesa discutem assuntos relacionados à segurança marítima no Atlântico Sul
- 12- Negociação para aquisição de blindados brasileiros está paralisada devido à crise econômica na Argentina

1- Violência contra jornalistas durante Cúpula das Américas acirrou disputa entre Polícia Federal e Gabinete de Segurança Institucional pela segurança da Presidência da República

Em reportagem, o jornal *Folha de S. Paulo* informou que os relatos de agressões sofridas por profissionais da imprensa, possivelmente causadas por agentes do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) na ocasião da Cúpula das Américas, transformaram-se em argumentação a favor da Polícia Federal (PF) no debate sobre a segurança presidencial. Além disso, o jornal lembrou que, desde o início do mandato do atual presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, a segurança do chefe do Executivo foi transferida do GSI para a PF, a partir de um

decreto que possui validade marcada para o dia 30 de junho de 2023. Ademais, o jornal noticiou que das nove representações presentes no encontro da Cúpula, somente a do presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, não seguiu o previsto pela legislação, a qual determina que “a segurança de delegações estrangeiras é atribuição da PF”, ficando sob comando do GSI. No momento que Maduro deixou o Palácio do Itamaraty para dar entrevistas, ao menos três jornalistas comunicaram ter sofrido atos de violência. O jornal recordou que, na época, o GSI instaurou sindicância com o objetivo de apurar os acontecimentos. A situação de violência contra os jornalistas fundamentou a opinião de que a segurança presidencial tem que ser mantida como função da PF. Por outro lado, o GSI entende que deve retomar tal responsabilidade. Em entrevista para o jornal, o general da reserva Marco Antônio Amaro, atual o ministro do GSI, comunicou que a retomada da segurança do presidente da República pela pasta encontrava-se “praticamente decidida”. Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Roseann Kennedy informou que o ministro do GSI tem uma proposta para a questão da segurança presidencial que envolve absorver a Secretaria Extraordinária de Segurança Imediata do Presidente da República, criada pelo presidente Lula no início de seu mandato e entregue à PF; ou seja, o GSI propõe agregar os policiais federais que compõem esses serviços e passar a geri-los. Isso significa que tais servidores iriam fazer treinamentos semelhantes aos dos militares para servir na segurança presidencial. A referida coluna também pontuou que, nos corredores da PF, a ideia é motivo de “piada” e o secretário extraordinário, Aleksander Castro de Oliveira, ainda espera pelo parecer do presidente da República, continuando o trabalho pela manutenção da secretaria. (Folha de S. Paulo - Política - 10/06/23; O Estado de S. Paulo - Coluna do Estadão - 16/06/23)

2- Militares depuseram em CPI do Distrito Federal sobre os ataques de 8 de janeiro

O periódico *Correio Braziliense* noticiou sobre as próximas etapas a serem executadas no calendário da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Atos Antidemocráticos da Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF), que investiga os ataques golpistas do dia 8 de janeiro de 2023. Tendo como expectativa finalizar os trabalhos desta Comissão em setembro de 2023, os deputados do Distrito Federal (DF) irão dialogar com “o último personagem do Exército”, que é o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) de Luiz Inácio Lula da Silva, general Gonçalves Dias, o qual possuía audiência em posição de testemunha marcada para 15/06/2023. Anteriormente, a CPI ouviu outros militares, como o general Gustavo Henrique Dutra de Menezes, ex-comandante do Comando Militar do Planalto (CMP), e o general Augusto Heleno Ribeiro Pereira, ex-ministro do GSI no governo de Jair Bolsonaro (2019-2022). De acordo com os integrantes da CPI, a oitiva de Heleno não trouxe grandes contribuições às investigações, porém a de Dutra “deu uma nova ótica às investidas do governo do DF” e da polícia militar do Distrito Federal (PMDF) acerca da permanência do acampamento em frente ao quartel-general do Exército. Segundo o deputado distrital Fábio Félix, do Partido Socialismo e Liberdade (Psol), há lacunas sobre esta questão, principalmente quanto à resposta do general Dutra de que “não havia decisão judicial” para desmobilizar o acampamento. De acordo com Félix: “Se ele – Dutra – não podia atuar

administrativamente, poderia entrar na justiça para atuar. A polícia fala que não podia agir, mas poderia agir caso houvesse uma operação conjunta entre as duas forças – PMDF e CMP–, como ocorreu nas prisões do dia 9. É o que a CPI vai trabalhar para entender”. (Correio Braziliense - Cidades - 10/06/23)

3- Livro retrata ação do marechal Lott que, em 1955, assegurou a posse de Juscelino Kubitschek

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, foi lançado o livro de autoria do jornalista e cronista Pedro Rogério Moreira, intitulado “Lott, a espada democrática & outros escritos pacifistas”, que reconta o episódio de 11 de novembro de 1955, quando o marechal Henrique Lott evitou a tentativa de um golpe militar e, assim, assegurou a posse de Juscelino Kubitschek como presidente da República. O autor relembrou este acontecimento da história nacional por meio de entrevistas com o próprio marechal Lott e mais quatro ex-oficiais da Força Aérea Brasileira — Renato Goulart Pereira, Ivan Zanoni Hausen, Gerseh Nerval Barbosa e Adair Ribeiro — envolvidos no movimento que evitou o golpe que visava impedir a posse de Juscelino. Para Moreira, além de recordação, o anseio para lançar a entrevista com o general Lott, que foi feita no fim da década de 1970, baseia-se na percepção de que o contexto que resultou no “Golpe Preventivo de 1955” possui semelhanças com os ataques golpistas do dia 8 de janeiro de 2023, para a derrubada do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. A obra enfatiza o papel legalista de Lott em garantir a democracia e a Constituição, o que resultou na neutralização dos processos conspiratórios contra Juscelino Kubitschek. O jornal ainda recordou que a vitória de Juscelino era representada “como uma ameaça comunista ao país” para os militares do período. Dentre as equivalências dos dois períodos, Pedro Moreira destaca que ambos os grupos opositores de Lula e de Juscelino foram responsáveis por propagar informações falsas, as quais visavam impossibilitar que os dois presidentes viessem a cumprir seus respectivos mandatos. (Correio Braziliense - Diversão & Artes - 11/06/23)

4- Ministro do GSI irá propor nova estrutura para o órgão

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, a jornalista Roseann Kennedy, em colaboração com Roberto Godoy, informaram que o general Marcos Antonio Amaro dos Santos, ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), pretende apresentar uma proposta de reestruturação do órgão que dará maior importância à Aeronáutica. Segundo a coluna, a proposta consiste em um remanejamento, de forma que a Secretaria de Segurança e Coordenação Presidencial do GSI fique responsável pelo setor de segurança, enquanto o transporte aéreo e a administração de eventos e viagens seriam comandados por um integrante da Força Aérea Brasileira (FAB). O jornal apontou ainda que essa organização não irá gerar custos e que já possui o apoio de membros da Aeronáutica, haja vista que é uma demanda antiga diminuir o protagonismo do Exército em questões da Presidência. (O Estado de S. Paulo - Coluna do Estadão - 12/06/23)

5- Pesquisa apontou forte presença das Forças Armadas no Legislativo

Em coluna para o periódico *Folha de S. Paulo*, a jornalista Mônica Bergamo noticiou que o estudo “O Lobby dos Militares no Legislativo”, realizado pelo escritório brasileiro do Instituto Tricontinental, apresentou dados que comprovam a influência das Forças Armadas no Legislativo brasileiro. Segundo a coluna, os dados apontam que o Exército foi destinatário de bilhões de emendas parlamentares nos últimos 12 anos. Além disso, outro dado apresentado pela pesquisa é que 23 militares foram eleitos para a Câmara dos Deputados e dois para o Senado. Segundo o estudo, esses militares no poder difundem os interesses e valores da instituição, influenciando na tomada de decisões. A jornalista apontou que, para os pesquisadores do Observatório da Defesa e Soberania, do Instituto Tricontinental, a forte articulação e atuação dos militares no Legislativo representa uma forma de “tutela militar sobre a política brasileira”. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs - 12/06/23)

6- Coluna teceu críticas ao documentário sobre militares da Aman

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Igor Gielow noticiou que o documentário “Irmãos por escolha”, produzido por Gabriel Mattar, tem como enredo a formação de cadetes na Academia Militar das Agulhas Negras (Aman). Na avaliação de Gielow, o filme possui ótimas tomadas; contudo, também possui muitas falhas. Para ele, a produção é vaga, não há contexto nem coesão narrativa, falta esclarecimento sobre o funcionamento do processo de ingresso na instituição e sobre aspectos da formação em si. A coluna também apontou que, em algumas passagens, o filme possui um aspecto propagandista e machista. Por fim, a coluna também avaliou que o documentário se esforça em não se aproximar do bolsonarismo, além de evitar alguns temas, como a ditadura militar de 1964 e o contexto por trás do general Gustavo Dutra, que esteve no comando militar do Planalto durante os atos de 8 de janeiro de 2023. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs- 12/06/23)

7- Documento encontrado com Mauro Cid facilitaria golpe de Estado

Segundo coluna opinativa do jornalista Álvaro Costa e Silva publicada no periódico *Folha de S. Paulo*, documentos que continham estudos sobre um golpe de Estado e uma minuta golpista foram encontrados pela Polícia Federal no celular do ajudante de ordens de Jair Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, também envolvido em “desvio de dinheiro, [...] investidas antidemocráticas no 7 de setembro de 2021 e no 8 de janeiro de 2023 e [...] fraude no sistema de vacinação”. Segundo o jornalista, a perícia identificou um esboço de decreto de operação de Garantia da Lei da Ordem (GLO) com o objetivo de permitir a convocação das Forças Armadas pelo presidente da República “em caso de esgotamento das tropas de segurança em graves perturbações”. A GLO facilitaria, segundo as investigações, a operacionalização da minuta golpista, que estaria escondida na residência do ex-ministro do governo Bolsonaro, Anderson Torres. (Folha de S. Paulo – Colunas e blogs - 13/06/23)

8- Construção de Escola de Sargentos em Pernambuco contará com recursos federais e estaduais e foi contestada por ambientalistas

Em reportagem, o periódico *Folha de S. Paulo* informou sobre a verba prevista de R\$1,74 bilhão para a construção da Escola de Sargentos do Exército em Recife, capital do estado de Pernambuco, anunciada em 2021 por Jair Bolsonaro. O projeto que prevê melhorar os índices sociais e econômicos da região de Pernambuco seria financiado com o dinheiro da venda de um terreno do Exército em Brasília, com estimativa de duração de 10 anos para a conclusão. O ministro da Defesa, José Múcio, declarou que recursos do orçamento da União poderiam ser usados para incrementar o valor de investimento na Escola de Sargentos. Segundo o jornal, o Exército pode contar com o Executivo estadual e federal para o empreendimento, que já recebeu R\$ 15 milhões em emendas de bancada. A contrapartida do governo do estado, inicialmente divulgada na dimensão de R\$ 330 milhões, será de R\$ 110 milhões. Reportagem do jornal *O Estado de S. Paulo* informou que ambientalistas do Fórum Socioambiental de Aldeia procuraram o Ministério do Meio Ambiente para questionar tal construção, que seria instalada no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), Zona da Mata. A discussão tomou amplitude porque o empreendimento pode “desmatar 150 hectares de Mata Atlântica”, o que fere a política ambiental do atual presidente, Luiz Inácio Lula da Silva. O general da reserva, Otávio do Rêgo Barros, defende que o projeto prevê manejo florestal, adaptação ao mercado de carbono, e outros elementos compatíveis com as melhores práticas sustentáveis. Segundo o Exército, uma análise feita junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) demonstrou que a área a ser desmatada seria de vegetação secundária ou em regeneração; por outro lado, o Fórum Socioambiental enfatiza que o empreendimento levaria a um “desastre ambiental”, violando a Lei de Proteção aos Mananciais. (*Folha de S. Paulo – Política – 13/06/23; O Estado de S. Paulo – Forças Armadas – 14/06/23*)

9- Secom lançou nota repudiando a exaltação de torturador que agiu durante a ditadura militar

Reportagens dos periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *Correio Braziliense* informaram que o governo do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, por meio da Secretaria de Comunicação (Secom), publicou direito de resposta de vítimas da ditadura militar. Em cumprimento de decisão judicial, o Executivo federal se retratou de uma publicação da gestão de Jair Bolsonaro (2019-2022) que identificava Sebastião Curió Rodrigues de Moura, o Major Curió, como “herói nacional”. Curió foi chefe da campanha de repressão na Guerrilha do Araguaia, entre 1973 e 1974, com participação direta na perseguição, execução e tortura de guerrilheiros do Partido Comunista do Brasil (PC do B) que agiam entre o norte de Tocantins e o sudeste do Pará. Em nota transcrita parcialmente pelos jornais, o governo do presidente Lula lembrou a violação de direitos humanos praticada pela ditadura militar e manifestou solidariedade com os parentes das vítimas, concordando que esses devem ter direito de resposta para que a verdade da narrativa e da memória seja estabelecida. A decisão do direito de resposta foi contestada pelo governo Bolsonaro, mas foi negada. Os três periódicos inseriram nos títulos das reportagens menções a um fragmento da nota da Secom que diz : “Major Curió

[...] nunca poderia ter sido chamado de herói”. (Correio Braziliense - Política - 13/06/23; Folha de S. Paulo - Política - 13/06/23; O Estado de S. Paulo - Política - 13/06/23)

10- CPMI do 8 de janeiro irá convocar militares que atuaram como ministros do governo Bolsonaro

De acordo com reportagem dos jornais *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) do 8 de janeiro de 2023, que investiga os ataques golpistas à sede dos três Poderes, irá convocar o ex-ministro da Justiça, Anderson Torres, o ex-ajudante de ordens da Presidência na gestão de Jair Bolsonaro, tenente-coronel Mauro Cid, o ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) de Bolsonaro, Augusto Heleno Ribeiro Pereira, e o ex-ministro da Casa Civil e da Defesa, Walter Souza Braga Netto, para prestarem esclarecimentos. Mauro Cid se tornou alvo da CPI após a divulgação de conversas com o major reformado Ailton Barros, em seu celular, que incitavam o acionamento das Forças Armadas pelo presidente através da decretação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). O deputado Arthur Maia (União Brasil-BA), presidente da CPMI, também quer chamar o coronel da Polícia Militar (PM), Jorge Naime, chefe do Departamento Operacional da PM no 8 de janeiro, que estava de licença no período. Já a senadora e relatora da CPI, Eliziane Gama (PSD-MA), pretende convocar a coronel Cintia Queiroz, subsecretária de Operações Integradas do Distrito Federal na data, por ter dito em depoimento que o Exército teria impedido a Polícia Militar de retirar os manifestantes que se alocaram em frente ao quartel-general do Exército em Brasília. A relatora também quer ouvir o delegado Fernando de Souza Oliveira, o “número dois” da Secretaria de Segurança Pública do DF, o qual chefiava a pasta na data do ocorrido. Segundo os periódicos *Correio Braziliense* e *O Estado de S. Paulo*, o primeiro a ser convocado para depor na CPMI de 8 de janeiro será o ex-superintendente da Polícia Rodoviária Federal, Silvinei Vasques, já no dia 20/06/2023. No segundo turno das eleições de 2022, foram feitos bloqueios nas cidades de estados do Nordeste buscando atrasar a chegada de eleitores em suas zonas de votação. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) entrevistou na situação e intimou Vasques a explicá-la. Já o periódico *Folha de S. Paulo* informou que o ex-ministro do GSI do presidente Lula, general Marco Edson Gonçalves Dias, segue sendo um candidato forte a ser convocado — apesar dele ter sido o único pedido negado nas convocações previamente decididas. (Correio Braziliense – Política – 15/06/23; Folha de S. Paulo – Política – 14/06/23; Folha de S. Paulo – Política – 15/06/23; O Estado de S. Paulo – Política – 14/06/23; O Estado de S. Paulo – Política – 15/06/23)

11- Marinha brasileira e Força naval chinesa discutem assuntos relacionados à segurança marítima no Atlântico Sul

O periódico *Folha de S. Paulo* informou sobre a visita de uma comitiva de alto nível da Força Naval chinesa — viabilizada pela aproximação do Brasil e da China, como indicam as recentes visitas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva a Pequim e seu diálogo com o presidente Xi Jinping — a partir de 15/06/2023. Segundo o jornal, a visita teria sido apenas uma cortesia, sem expectativas de acordos bilaterais, mas o comandante da Marinha brasileira, Marcos Sampaio

Olsen, pretende discutir assuntos importantes com a Marinha chinesa, como a pesca ilegal na costa brasileira e o avanço da potência no Atlântico Sul — uma vez que a China declarou a região como área de exploração prioritária. Nesse diálogo, o comandante Olsen pretende demonstrar a preocupação do Brasil com os crimes cometidos no Atlântico Sul e com os impactos das potências navais na região, além de discutir estratégias de segurança marítima e cooperação regional. Isso porque o interesse das potências mundiais na região pode trazer problemas à segurança marítima do Atlântico Sul, como o aumento de crimes no oceano e o vazamento de dados submarinos. O jornal informou que há uma expectativa de que Pequim esteja disposta a dialogar sobre o Atlântico Sul e busque atuar em parceria com os países da América do Sul nessas questões. (Folha de S. Paulo - Mundo - 15/06/23)

12- Negociação para aquisição de blindados brasileiros está paralisada devido à crise econômica na Argentina

Em coluna opinativa ao jornal *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Marcelo Godoy informou que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva havia assinado um protocolo sobre a venda de 161 blindados Guaranis para a Argentina, durante visita a Buenos Aires em janeiro, mas que o negócio está paralisado por conta da crise econômica na Argentina. Segundo Godoy, foi discutida a compra de 156 veículos operacionais e 5 blindados de instrução, fabricados pela Iveco, empresa situada no estado de Minas Gerais. O acordo ainda prevê o comprometimento do Brasil em transferir tecnologia para o país vizinho para aumentar aos poucos a fabricação de peças do veículo na Argentina — o motor do veículo já é produzido nesse país — além de apoio logístico e de treinamento de tripulações e dos técnicos do Exército argentino. A coluna informou que a negociação envolveria cerca de R\$ 1,93 bilhão. O general Tomás Miguel Ribeiro de Paiva, comandante do Exército, chegou a visitar Buenos Aires entre 28/05 e 01/06/2023 para resolver “questões técnicas e de cooperação com os argentinos”. A coluna informou que o presidente argentino, Alberto Fernández, visitará Brasília para se encontrar com Lula e, dentre os vários temas a serem discutidos, está o possível apoio do Brasil ao financiamento de empresas nacionais exportadoras de bens e serviços para o país vizinho, além do ingresso da Argentina no Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o banco dos Brics. (O Estado de S. Paulo - Política - 15/06/23)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)

Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Laura Meneghim Donadelli

Leonardo Pontes Vinhó

Equipe redação UNESP/Franca

Abrahão Henrique Alves de Lima (bolsista COPE)

Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco

Beatriz Grasiano Campos

Davi Campos Matos

Isabelle Costa

Giulia Maria Dardegan Barbosa

Marcela Furlan de Cena

Mariana Terezinha Passos

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima

Equipe redação UFRRJ

Alberto Machado Santos

Geremias Dias dos Santos de Carvalho

Manuela de Jesus Brasil

Maria Luiza Garcia Rabelo

Mariana Amaro Gonçalves Silva

Vinícius de Albuquerque Damasceno

Vinícius Menezes Aguiar